

TRIVIAL VARIADO
RUBEM BRAGA

O lado técnico

Achem o que acharem da declaração do Sr. Auro de Moura Andrade, o inegável é que ela está bem redigida. Claro que poderia ser, politicamente, mais hábil, fazendo ressalvas a respeito do Exército, que não pode ser culpado dos erros ou excessos de alguns militares. Mas a verdade é que qualquer ressalva tiraria aquêle caráter de reação indignada, desafortada, que tem uma nota autêntica de coragem. Um pouco mais de reflexão estragaria o estilo.

A declaração não surpreendeu apenas pela virilidade da reação emotiva. Surpreendeu também pelo seu lado técnico: ninguém julgava o Sr. Auro de Moura Andrade capaz de êxito tão brilhante em uma prova de redação. Os profissionais da linguagem escrita sabem que não é fácil redigir bem assim de momento, no sem-pulo. Mas aqui há uma versão diferente da que saiu nos jornais. O Sr. Auro de Moura Andrade teria rabiscado, durante a viagem, várias frases, e o que fez no aeroporto foi lhes dar a última redação, na hora de dactilografar.

A reação militar

A reação dos militares da linha dura poderia ser medida pela violência de numerosas frases que êles pronunciaram, um pouco por tôda a parte. O esforço dos moderados foi enorme para conseguir que êsses xingamentos e ameaças ficassem até agora sem sentido maior que o de naturais desabaços. E' claro que o incidente não está encerrado, e ninguém pode prever em que dará. Diz-se que o Marechal Costa e Silva se dispôs a revelar duas coisas a respeito do Sr. Auro de Moura Andrade. Uma, que êle teria proposto, a primeiro de abril, a formação de um triunvirato, assumindo o Poder o Ministro da Guerra, êle, Auro, e o Presidente do Supremo Tribunal. Outra, de que em uma recepção, o Senador teria dito a êle, Ministro, que ia precisar de uma providência sua para salvar o filho envolvido em um IPM.

Diz-se também... mas não vale a pena agravar a fofoca.

28/10/64
(49)

Outro documento

Outro documento que despertou violentas reações foi a excelente crônica de José Carlos Oliveira contra os mineiros. Está engraçadíssima. O chato é que ela se apresentava de certo modo como opinião dos capixabas. Ora, isso não é justo. Como cronista mais velho, e de Cachoeiro, eu não poderia estar de acôrdo; os capixabas da ilha sempre foram assim, levianos e tagarelas. Não subscrevo, portanto, a crônica do Carlinhos. Felizmente êle recuou bastante ontem.

Desejo, de qualquer maneira, deixar dito que eu jamais escreveria aquelas coisas sôbre os mineiros. Ali há um tom racista que me desagrada. Não creio que o mineiro seja intrinsecamente assim. Há quem afirme que um mineiro, mesmo de pais mineiros, pode vir a ser um cidadão perfeitamente normal, se afastado a tempo da terra e da família. Não estou de acôrdo, porque acho os mineiros, como são, perfeitamente normais, à sua maneira.

Creio, ainda, que muitas coisas não devem ser ditas, principalmente a respeito de vizinhos mais numerosos e mais fortes territorial e financeiramente. Juízo, Carlinhos.

28/10/64

(45)